

ASPECTOS DA DIVERSIDADE RELIGIOSA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DO CURSO DE HISTÓRIA DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

ASPECTS OF RELIGIOUS DIVERSITY OF UNIVERSITY: A SURVEY WITH
STUDENTS FROM HISTORY COURSE AT CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE PARINTINS



Cristian Sicsú da Glória*

Resumo

A presente pesquisa busca traçar o perfil dos estudantes de ensino superior do curso de História da Universidade do Estado do Amazonas (Campus Parintins). O objetivo da pesquisa é analisar em que medida as experiências e os conteúdos oferecidos na Universidade influenciam nos valores e comportamentos religiosos dos jovens estudantes, constatando eventuais choques entre religião e ciência, bem como seus impactos sobre escolhas religiosas dos jovens no curso de História, além de discutir em que medida os jovens imputam à experiência universitária ao afastamento progressivo de antigas crenças e práticas religiosas. A pesquisa utilizou como ferramenta a aplicação de questionário construído especificamente para a realidade dos estudantes de História. O questionário possui 61 questões de múltipla escolha divididas em 5 blocos.

Palavras-chave: Religião; estudantes, História.

Abstract

This research seeks to outline the profile of higher education students in the History course at the State University of Amazonas (Parintins). The objective of the research is to analyze to what extent the experiences and content offered at the university influence the religious values and behavior of young students, noting possible clashes between religion and science, as well as their impacts on the religious choices of young people in the history course, as well as discuss to what extent young people attribute the university experience to the progressive distancing from old religious beliefs and practices. The research used as a tool the application of a questionnaire built specifically for the reality of History students. The questionnaire has 61 multiple choice questions divided into 5 blocks.

Keywords: Religion; students; History.

Introdução

A introdução da juventude como um tema caro aos cientistas sociais de religião no Brasil se deu a partir de finais dos anos 1990, em função das mudanças no perfil

* Mestre em Ciências da Religião, pelo Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará. Professor da Rede Municipal de Educação do Município de Barreirinha. E-mail: cristhiansicsu73@gmail.com.



religioso da população, as quais foram diagnosticadas pelos censos demográficos e pesquisas de opinião e que impunham aos pesquisadores novos questionamentos, isso incluía a observação das crenças e comportamentos recortados em diferentes faixas etárias. Por fim, o processo de redemocratização do país e o ímpeto renovado na ideia de cidadania(s) pressupunha analisar com mais cuidado as perspectivas abertas para a juventude, inclusive naquilo que implicava em sua participação no mundo da comunicação e da política¹.

Especialmente na universidade, as crenças (e descrenças) dos estudantes parecem encontrar espaços para uma sistematização mais cuidadosa e (auto)reflexiva². Frente a currículos que instigam uma percepção crítica dos dogmas e verdades religiosas, uma análise metodologicamente estruturada a partir dos cânones da ciência e mediante uma abertura para o debate quase nunca encontrada nas escolas de ensino básico. Já nas universidades, os estudantes se sentem à vontade para rever conceitos e efetuar escolhas, levando em consideração a ampliação do leque de possibilidades.

A pesquisa nasce do trabalho desenvolvido por meio do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), que buscou analisar em que medida as experiências e conteúdos oferecidos na universidade influenciam nos valores e comportamentos religiosos dos jovens estudantes. A pesquisa abordou as turmas iniciais de cada curso de licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP - UEA). Atualmente são oferecidos na Universidade do Estado do Amazonas, oito cursos de licenciatura: Biologia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. O público-alvo são estudantes na faixa etária dos 15 aos 24 anos. Nessa primeira pesquisa, o *survey* foi aplicado nas turmas de 1º e 3º ou 2º e 4º períodos, variando com relação ao ingresso dos estudantes na Universidade. A pesquisa foi desenvolvida pelo professor Diego Omar da Silveira (orientador) e Cristian Sicsú da Glória (bolsista) no período de 2016 a 2017 com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Para esta pesquisa, buscamos traçar o perfil dos estudantes do curso de História da Universidade do Estado do Amazonas (CESP-UEA), com o intuito de compreender em que medida a vida universitária (nas salas de aula e fora delas) altera as visões de mundo desses estudantes e relativiza os consensos religiosos fabricados ao longo de suas

¹CAMURÇA, Marcelo; PEREZ, Léa Freitas; TAVARES, Fátima (org.). **Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política**. Belo Horizonte: Argvmentvm: FAPEMIG, 2009.

² JUNGBLUT, Airton Luiz. A religião entre estudantes de Ciências Sociais hoje: declínio do ateísmo ou despolarização de posicionamentos. **Debates do NER**. Porto Alegre: UFRGS, ano 2, n. 2, agosto de 2001.



trajetórias nas famílias e igrejas; analisa-se em que medida as experiências e conteúdos oferecidos na universidade influenciam nos valores e comportamentos religiosos dos jovens estudantes, a fim de constatar eventuais choques entre religião e ciência, bem como seus impactos sobre escolhas religiosas dos estudantes no curso de História, assim como discutir em que medida os estudantes imputam à experiência universitária o afastamento progressivo das antigas crenças e práticas religiosas.

Inicialmente os estudantes receberam uma breve explicação do conteúdo e questões presentes no questionário informando sobre a não obrigatoriedade da identificação dos entrevistados e a preservação de sua identidade em possíveis publicações acadêmicas e pesquisas científicas. O tratamento e a veiculação dos dados seguem os códigos de ética que regem pesquisas envolvendo seres humanos (cf. Resolução do CNS nº 466/12). A presente pesquisa aplicou 63 questionários nas turmas de 3º, 5º e 7º período do Curso de História do Centro de Estudos Superiores de Parintins.

A primeira etapa foi a elaboração de um questionário que, ao mesmo tempo, dialogasse com outras pesquisas desenvolvidas em universidades brasileira (em especial do Sul e do Sudeste) e que desse conta de cobrir as lacunas acerca de informações sobre a Amazônia, atendendo aos nossos objetivos específicos, ou seja, investigar as interfaces entre religião e ciência na vida dos jovens. Consultamos vários trabalhos já publicados, entre os quais: CERIS: Perfil da Juventude na PUC-Rio; UFRGS: Religião e Política nos alunos de Ciências Sociais; PUC-RS: Ideias e Aspirações do Jovem Brasileiro sobre Conceitos de Família; INEP: Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015; UFSCar: Representações de Sagrado por estudantes universitários; UFMG: Adesão religiosa e política entre estudantes da FAFICH/UFMG.

O *survey* conta com 61 perguntas, estruturadas em 5 blocos: Identificação; Crenças religiosas; Universidade; Crenças religiosas e vida acadêmica; Crenças religiosas e participação cívica. O questionário procurou abordar o máximo de informações que levassem a uma visão mais criteriosa em relação ao jovem, à religião e à universidade. Após a aplicação dos questionários, os dados obtidos foram reunidos e convertidos em porcentagem.

Notas em torno da aplicação de um questionário

Nosso objetivo é entender em que medida a vida universitária (nas salas de aula e fora delas) altera as visões de mundo desses jovens. Partindo desse ponto, desenvolvemos



um *survey* especialmente a partir de pesquisas já produzidas em diferentes universidades do país, que o utilizam como ferramenta de coleta e análise de dados.

O *survey* se estrutura em cinco blocos com 61 (sessenta e uma) questões. No Bloco 1, buscamos a identificação desses jovens (faixa etária, cor, estado civil), e, dentre outros fatores socioeconômicos, a sua situação de domicílio e renda financeira, tendo em vista que Parintins é um município polo no baixo Amazonas, sediando tanto as universidades estadual e federal, quanto faculdades particulares. A presença dessas instituições atrai estudantes de diversas áreas dos municípios vizinhos e comunidades próximas à cidade de Parintins. O primeiro bloco averigua, ainda, os locais onde esses jovens estudaram e se essas escolas possuíam algum de tipo de segmento ou credo religioso específico.

No Bloco 2, investigamos as crenças religiosas desses jovens, partindo do ponto de *quê* e *em quê* acreditam (Deus, Santos, Seres da Floresta, Entidades e Orixás, entre outras), e qual a principal razão que os levam a crer. O segundo bloco também aborda questões voltadas às religiões dos pais e questiona qual a religião dos jovens participantes da pesquisa. Ainda tencionamos identificar quais instituições ou agentes religiosos influenciaram de forma direta ou indireta na escolha da religião.

Procuramos entender também a frequência com que esses jovens participam das atividades de sua religião, assim como a sua participação em atividades de outras religiões, buscando identificar quais as outras religiões despertam o interesse desses jovens.

O Bloco 3 aborda questões voltadas para a participação dentro e fora do ambiente universitário. Inicialmente, questionamos se esses universitários já haviam concluído algum curso superior ou se já haviam desistido de alguma graduação. Mais adiante, verificamos se esses jovens participam de programas que geram bolsas oferecidas pela universidade.

Objetivamos compreender a motivação que os levaram a escolher determinado curso e como eles avaliam a formação que estão recebendo. Ainda no Bloco 3, buscamos avaliar a liberdade e exercício dos posicionamentos desses jovens, os espaços para estudos, as reflexões interdisciplinares e as discussões de temas gerais ligados à política e à sociedade.

Questionamos também acerca da participação desses jovens em grupos de estudos, em palestras e eventos promovidos pelo próprio curso ou de outros cursos diferentes; também a relação entre aluno e professor e alunos com alunos de outros de cursos.



No Bloco 4, levantamos as crenças religiosas e a vida acadêmica desses jovens a fim compreender em que medida as experiências e conteúdos oferecidos na universidade influenciam nos valores e comportamentos religiosos dos jovens estudantes do CESP/UEA. Iniciamos esse bloco questionando o que esses jovens entendiam acerca do conceito de Estado laico e laicidade.

Mais adiante, inquirimos se a universidade implementa a laicidade prevista na legislação brasileira. Partindo dessa visão, procuramos questionar os jovens com o intuito de saber se esses jovens presentes na universidade concordam com a realização de algum tipo de atividades de cunho religioso dentro da universidade.

Em seguida, abordamos se em algum momento os conteúdos ministrados nas disciplinas contestaram as suas convicções e crenças religiosas, como também se as crenças e religiões dos professores impedem, de alguma forma, de ministrar determinados conteúdos. Também buscamos entender se em algum momento esses jovens se sentiram incomodados com alguma abordagem científica de fatos religiosos na sala de aula, assim como sua percepção em relação a religião e ciência. Mais adiante, verificamos com eles se os conteúdos estudados ampliam a sua visão de mundo.

O último bloco, Bloco 5, investiga as crenças religiosas e a participação cívica desses jovens. Inicialmente, pedimos para que levassem em consideração os posicionamentos de seu grupo, movimento religioso ou igreja sobre os temas em questão. A primeira questão é voltada para o uso de preservativos e pílulas anticoncepcionais, a fim de entender o posicionamento favorável ou desfavorável acerca do uso desses itens. Em seguida, questionamos sobre seu posicionamento em relação à descriminalização do aborto.

O Bloco 5 aborda questões voltadas para a concepção do conceito de família no que compreende a formação: homem + mulher e filhos, buscando o posicionamento favorável ou contrário desses jovens, como também sobre a união civil entre homoafetivos. Mais adiante procuramos identificar qual o pensamento desses jovens sobre a homoafetividade. Em seguida, questionamos os seus posicionamentos sobre relações sexuais antes do casamento religioso, a fim de identificar possíveis implicações religiosas. Também questionamos sobre o uso de drogas ilícitas (como álcool, tabaco e maconha, por exemplo), a fim de identificar possíveis implicações religiosas.

Juventude



O campo de estudos da religião e juventude no Amazonas tem se desenvolvido timidamente em relação às demais pesquisas produzidas na região. Assim, chama a atenção a baixa frequência de estudos sobre os jovens e as religiões, levando em conta que este fenômeno é um elemento importante na produção e reprodução das práticas culturais presentes na sociedade. No entanto, é possível identificar uma grande produção científica voltada para o campo de estudos da religião e juventude nas regiões Sul e Sudeste do país, abordando um campo bastante diversificado e interdisciplinar.

Segundo os autores da obra “Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política”, a questão em que esbarramos está pautada na constituição da juventude como uma condição específica da vida, que demanda preocupações e cuidados próximos, diferentemente do período que caracteriza a Idade Média, em que não havia a percepção da juventude, nem da criança como um espaço privado. Conforme os autores, na velha sociedade tradicional, as coisas eram bastante diferentes, a infância e a adolescência não eram vistas como período da vida que necessitassem de cuidados especiais e eram logo inseridos no mundo do trabalho³.

No entanto, a partir do século XVII, ocorreram grandes transformações principalmente na forma do aprendizado, “a sociedade passa a considerar a necessidade de uma ‘quarentena’ na qual o aprendizado especializado seria condição para a formação moral do novo homem”⁴. É o momento em que os pais e as mães visualizam a responsabilidade pelos estudos dos filhos atribuindo os princípios tradicionais que giram em torno dos bens e da honra. Tavares e Camurça afirmam que:

A família como nós conhecemos hoje é algo bastante diferente da experiência vivida até o século XVIII. Hoje ela funda-se sob os laços mais autênticos e profundos de afetividade, planejando-se cuidadosamente, no espaço privado e sacrossanto do ambiente doméstico, a felicidade dos filhos através de uma vigilância cuidadosa da educação, levada a cabo pela escola, além de outras dimensões como a moral, da higiene, saúde, sexualidade, etc⁵.

Nas mais diferentes cenas urbanas, das metrópoles aos interiores, a natureza da experiência juvenil é complexa e encontra-se atravessada por experiências inerentes a essa condição transitória, de sujeitos que ainda não são adultos, já tendo deixado de serem

³ PEREZ, Léa Freitas; TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo (org.). **Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política**. Belo Horizonte: Argumentvm: FAPEMIG, 2009.

⁴ PEREZ, Léa Freitas; TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo (org.). **Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política**. Belo Horizonte: Argumentvm: FAPEMIG, 2009.

⁵ PEREZ, Léa Freitas; TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo (org.). **Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política**. Belo Horizonte: Argumentvm: FAPEMIG, 2009.



crianças⁶. Sua conceituação não é, por isso, fácil, nem universal, mas envolve, de acordo com Marcelo Camurça, Léa Perez e Fátima Tavares⁷, um conjunto de “culturas e valores” presentes tanto na sociedade atual, quanto nas culturas de cada bairro, família e escola que esses jovens integram. De acordo com Paul Singer, isso se dá contemporaneamente de maneira dramática, tendo em vista as crises da tradição em curso, que levam à cisão, cada vez maior, entre a obediência aos “pais e avós, aos patrões e governantes” e as possibilidades de construir um novo mundo, mais justo e mais livre do que o mundo em que vieram à luz⁸.

Nessa direção, identificamos a condição juvenil como um espaço de constantes transformações, que configura uma realidade que permanece desconhecida em suas práticas, valores e modos de vida. A juventude na sociedade sempre foi caracterizada com uma inegável singularidade que se inicia em busca por autonomia, marcado pela construção de elementos da identidade e posições ideológicas.

Durante esse processo de construção de conceitos e ideologias é possível encontrar mudanças frequentes na postura ideológica, política e de engajamento dos jovens, que vêm se desenrolando nos últimos anos com facilidade de comunicação e troca de ideias, proporcionadas principalmente com o advento da *internet* e os meios de comunicação. O uso desses mecanismos tem sido cada vez mais utilizado como forma de expor opiniões, posicionamentos políticos, ou reivindicações de direitos sociais, e esses jovens acabam se tornando o público-alvo de políticas públicas e cada vez mais incorporados nos discursos de políticos.

Para Abramo, o tema juventude tem ganhado bastante destaque nos discursos políticos. Segundo a autora, por muito tempo a visibilidade da juventude no Brasil ficou restrita a jovens escolarizados de classe média, no entanto, com o passar dos anos o debate se dirigiu aos jovens militantes dos movimentos juvenis e do engajamento em partidos políticos, ou em direção aos jovens em vulnerabilidade social⁹. Abramo afirma que:

A percepção da juventude para além da adolescência em risco [...], é mais recente, emergindo com mais força de uns dez anos para cá. Em certa medida, como ampliação da preocupação vigente com a

⁶ BORELLI, Silvia H.; ROCHA, Rose de Melo; OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. **Jovens na cena metropolitana**: percepções, narrativas e modos de comunicação. São Paulo: Paulinas, 2009.

⁷ PEREZ, Léa Freitas; TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo (org.). **Ser jovem em Minas Gerais**: religião, cultura e política. Belo Horizonte: Argvmentvm: FAPEMIG, 2009.

⁸ ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira**. Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011.

⁹ ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira**. Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011.



adolescência, na “descoberta” de que os problemas de vulnerabilidade e risco não terminam aos 18 anos, mas muitas vezes se intensificam a partir daí¹⁰.

Nesse processo de transformação há vários debates em curso e um deles se faz presente sobre os sentidos do termo juventude, que traduz uma disputa pelo papel que se quer atribuir a esta categoria no contexto histórico atual, e de que modo deve ser tomando como foco para as políticas públicas.

Nesse sentido, diversos pontos têm sido destacados, principalmente em relação às políticas públicas e as possibilidades de participação dos jovens na conversão ou transformação da sociedade, a observação de seus valores, opiniões, atuação social e política, que são desenvolvidas para avaliar como os jovens que podem vir a interferir no destino do país e nas questões singulares que os afetam. Assim, buscando verificar as características que informam a respeito das situações de inclusão e exclusão dos diferentes subgrupos de jovens, e sobre as vulnerabilidades que os afetam especialmente, são pontos para se traçar os focos principais para as políticas sociais necessárias¹¹.

São abordagens que devem ser complementares para a compreensão abrangente do tema em relação aos traços e sentidos da condição juvenil na conjuntura atual. A condição juvenil abordada pelos autores pode ser interpretada a partir de algumas fases ou períodos presentes na vida de cada jovem, o primeiro momento aparece na transição entre a infância e o desenvolvimento corporal (físico, emocional, intelectual), atrelado ao processo de amadurecimento da vida adulta, que, segundo os autores, dizem respeito às dimensões de produção, reprodução e participação nos deveres e direitos que regulam a sociedade, o autor afirma:

Tal como foi consolidado no pensamento sociológico, a juventude “nasce” na sociedade moderna ocidental (tomando um maior desenvolvimento no século XX), como um tempo a mais de preparação (uma segunda socialização) para a complexidade das tarefas de produção e a sofisticação das relações sociais que a sociedade industrial trouxe. Preparação feita em instituições especializadas (a escola), implicando a suspensão do mundo produtivo (e da permissão de reprodução e participação); estas duas situações (ficar livre das obrigações do trabalho e dedicado ao estudo numa instituição escolar) se tornam os elementos centrais de tal condição juvenil¹².

¹⁰ ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira.** Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011

¹¹ ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira.** Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011

¹² ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira.** Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011



Tal condição juvenil se baseia na preparação dessa juventude para uma realidade mais concreta da sociedade. No entanto, é preciso levar em consideração as mudanças historicamente impressas a essa condição, que exigem a ampliação do foco de análise, as mudanças ao longo do século, trazidas pelas transformações socioeconômicas no mundo do trabalho, no campo dos direitos e da cultura, que ocasionam essas mudanças e se atrelam principalmente na valorização da imagem e valores dos jovens, que nos últimos anos têm tido um grande aumento em relação ao número populacional.

De acordo com Antonio Lassance, em seu texto “Brasil: jovens de norte a sul”, é perfeitamente possível falar em um “jovem brasileiro”, muito embora não se possa “supor daí, que eles sejam iguais em todo o país, pois é notório o quanto há matizes em seu perfil e sua condição, por mais que sejam aproximados”¹³.

No que diz respeito à religião, muitos outros trabalhos corroboraram a perspectiva que desenhava uma juventude em busca de autonomia, “marcada tanto pela construção de elementos da identidade – individual e coletiva – como por uma atitude de experimentação”¹⁴. Afinados a uma sociologia das crises religiosas de matriz francesa¹⁵, o que se supunha era que o peso das tradições e das identidades religiosas dos pais pesam cada vez menos sobre os jovens, aumentando assim o seu rol de escolhas e, conseqüentemente, a mobilidade religiosa¹⁶.

Além disso, há indícios muitos fortes de que, diante de um cenário de maior liberdade, os jovens tendem a rechaçar as religiões institucionalizadas (na qual a gestão do sagrado ocorre de maneira burocrática) em nome de experiências individuais que podem ser constantemente refeitas a partir de interesses momentâneos e de crenças menos estruturadas e duráveis¹⁷.

Nas palavras de Novaes,

para os jovens de hoje existem novas possibilidades de combinar elementos de diferentes espiritualidades, em uma síntese pessoal e intransferível e assim se abrem [também] novas possibilidades sincréticas. Expande-se o fenômeno de adesão simultânea a sistemas diversos de crenças, combinam-se práticas ocidentais e orientais, não

¹³ ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011

¹⁴ ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011. p. 89.

¹⁵ HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008.

¹⁶ OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro; MORI, Geraldo de. **Mobilidade religiosa: linguagens, juventude, política**. São Paulo: Paulinas, 2012.

¹⁷ HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008.



apenas na dimensão estritamente religiosa, mas também como recurso terapêutico e medicinal¹⁸.

Campo religioso no Norte do país

Trazendo a discussão para uma região mais próxima do lócus da pesquisa, abordaremos as transformações no campo religioso no Norte do país, que atinge uma grande parcela da população e, principalmente, a juventude. Segundo dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), algumas pesquisas qualitativas têm demonstrado uma intensa transformação do campo religioso no Norte de nosso país. De acordo com o “Atlas da Filiação Religiosa no Brasil”,

o período de 1980 a 2000 se caracteriza por um amplo movimento de diversificação religiosa, ligado à redução drástica do número de católicos e um forte aumento do número de evangélicos, principalmente dos pentecostais, é possível identificar um expressivo crescimento das pessoas “sem religião”¹⁹.

Essa tendência foi confirmada também pelo Censo de 2010, que situa o estado do Amazonas entre aqueles que estão com maior queda no percentual de católicos e um visível aumento no percentual de pessoas sem religião.

Há pouco mais de cinco décadas, uma série de estudos que tinha por objetivo lançar olhares mais globais sobre a Amazônia acabaram por formular, em termos genéricos, algumas linhas de interpretação sobre a experiência religiosa das populações locais. O mesmo quadro é traçado um pouco mais tarde por Charles Wagley²⁰ e por Eduardo Galvão²¹, que puderam observar no cotidiano das populações ribeirinhas uma mistura de elementos que compõem a fé cristã do colonizador europeu e as crenças das populações indígenas, com seus universos mitológicos permeados de seres mágicos.

Os três autores citados também apontaram, em algum limite, para a chegada de judeus, espíritas e protestantes, ao Amazonas, mas não dedicam grande atenção à penetração desses “outros” no território. Por volta do mesmo período, a consolidação das obras sociais católicas no estado e a criação de prelazias e dioceses acentuam ainda mais

¹⁸ NOVAES, Regina. Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **As Religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 123-134.

¹⁹ JACOB, César Romero (et. al.). **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. Brasília: CNBB; São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2003.

²⁰ WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica**: estudo do homem nos trópicos. Tradução de Clotilde da Silva Costa. 2º ed. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: INL, 1977.

²¹ GALVÃO, Eduardo. **Santos e viagens**: um estudo sobre a vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. 2º ed. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: INL, 1976.



o “papel civilizador” da Igreja Católica entre os povos da Amazônia, tornando a diversidade religiosa ainda mais invisível.

Em meio a esses grandes processos que vêm ocorrendo na Amazônia, podemos perceber a forte presença do catolicismo tanto nas capitais como nas cidades do interior do estado. No entanto, o crescimento do protestantismo na região vem se tornando cada vez mais forte, principalmente o crescimento dos pentecostais e neopentecostais.

Em todos os casos, a população presente na Amazônia é de maioria católica, devido às grandes missões religiosas que ocorreram nessa região no período de colonização e que estão presentes até hoje. Por um lado, assistimos a um lento progressivo movimento de destradicionalização e diversificação do campo religioso; por outro, é possível identificar diferentes realidades que confirmam o caráter normativo de um discurso que penetra os diversos grupos da população, mantendo ativo o papel da religião na vida de milhões de “fiéis e cidadãos”.

No Amazonas, as coisas não são diferentes, as primeiras interpretações surgem a partir de estudos historiográficos e das ciências sociais que indicam o homem amazonense como religioso principalmente por meio dos hábitos e costumes dos povos indígenas e da introdução de vários outros seguimentos religiosos caracterizando um cenário híbrido e sincrético que se impõe hoje como um desafio aos estudiosos da religião²².

Esse cenário híbrido e sincrético é visível no município de Parintins, onde esta pesquisa foi realizada, a população do município no ano de 2016 foi registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 112.716 habitantes, sendo o 2º mais populoso do estado do Amazonas, perdendo apenas para a capital do Estado (Manaus). Quando nos direcionamos para qual seria a religião dessa população, encontramos a religião católica como de maior predominância na cidade, com cerca de 82,1% da população, como mostra a pesquisa "Demografia, cartografia e história das religiões em Parintins: novas possibilidades para o estudo da diversidade religiosa na Amazônia", dos autores Clarice Bianchezzi e Diego Omar da Silveira.

No entanto, é possível perceber o movimento de outros segmentos religiosos na cidade de Parintins como os protestantes (pentecostais, neopentecostais, adventistas, batistas, entre outras), que têm ganhado cada vez mais espaços nas áreas periféricas da

²² BIANCHEZZI, Clarice; SILVEIRA, Diego Omar. Demografia, cartografia e história das religiões em Parintins: novas possibilidades para o estudo da diversidade religiosa na Amazônia. In: BIANCHEZZI, Clarice (et al.). **Pensar, fazer, ensinar**: desafios para o ofício do historiador no Amazonas. Manaus: Valer: UEA Edições, 2015. p. 183-204.



cidade, assim como as religiões de matriz africana e os sem religião, caracterizando uma grande diversidade religiosa²³.

Em maioria, essas instituições religiosas têm ocupado cada vez mais as periferias da cidade, como é o caso das Igrejas Pentecostais, onde é possível encontrar um público maior de fiéis; no entanto, o tempo de permanências dessas instituições é bem curto comparado com as instituições católicas, as quais, apesar de ter menor número, atinge um público amplo e possui uma maior duração nessas regiões, como afirma os autores:

Uma paróquia, por exemplo, conta com espaços alargados de sociabilidade e tem uma durabilidade e uma estabilidade no tempo-espaço bastante distinta daquela observada em uma igreja neopentecostal – instalada muitas vezes em locais alugados e adaptados aos rituais religiosos e, portanto, mais sucessíveis a mudança²⁴.

Assim como essa pesquisa, outras têm se desenvolvido, caracterizando essa diversidade religiosa no município de Parintins, que tem ganhado espaço principalmente nas pesquisas desenvolvidas nas universidades locais, como na Universidade do Estado do Amazonas, campus Parintins, onde as pesquisas têm abordado temáticas voltadas para as religiões católicas, protestantes, afro-brasileira entre outros estudos. Dentre essas pesquisas destacaremos apenas algumas, como é o caso da monografia de uma aluna de graduação em História, intitulada “A importância da festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo no contexto cultural da cidade de Parintins – AM”, defendido na Universidade do Estado do Amazonas em 2011. Essa monografia discute a importância das festas religiosas no contexto cultural da cidade de Parintins, abordando as relações entre a igreja e sociedade, principalmente nos festejos direcionados aos santos padroeiros em Parintins, assim como em outras regiões.

Em uma visão mais geral, em relação aos trabalhos que abordam o protestantismo, podemos perceber a presença de pesquisas discutindo o movimento protestante na região do baixo Amazonas, e os seus discursos de prosperidades. Um exemplo é a monografia defendida pela aluna do curso de História, Adriana de Souza Pires, no ano de 2010, na Universidade do Estado do Amazonas, intitulada “Análise histórica do movimento

²³ BIANCHEZZI, Clarice & SILVEIRA, Diego Omar. Demografia, cartografia e história das religiões em Parintins: novas possibilidades para o estudo da diversidade religiosa na Amazônia. In: BIANCHEZZI, Clarice (et al.). **Pensar, fazer, ensinar**: desafios para o ofício do historiador no Amazonas. Manaus: Valer: UEA Edições, 2015. p. 183-204.

²⁴ BIANCHEZZI, Clarice; SILVEIRA, Diego Omar. “Demografia, cartografia e história das religiões em Parintins: novas possibilidades para o estudo da diversidade religiosa na Amazônia!”. In: BIANCHEZZI, Clarice (et al.). **Pensar, fazer, ensinar**: desafios para o ofício do historiador no Amazonas. Manaus: Valer: UEA Edições, 2015. p. 183-204.



protestantista na cidade de Parintins na segunda metade do século XX e início do século XXI”, período em que os movimentos protestantes têm ganhado espaços e que no decorrer dos anos tem aumentado cada vez mais.

Análise dos dados

Regina Novaes afirma que, ao lado de outros recortes como classe, gênero, raça entre outros, a religião é vista como um dos aspectos que compõem a grande diversidade da juventude brasileira e que a religião ocupa um espaço fundamental entre os assuntos que os jovens gostam de discutir não só com seus pais, mas também com amigos e com a sociedade²⁵.

Comparando com aqueles que nasceram no final da década de 1970, onde o contexto do final da Guerra Fria ou do período pós-industrial, com o grande aumento dos setores da informação, violência, a busca por estabilidade financeira, marcou as experiências e a forma de viver a vida deles, os jovens de hoje, segundo Regina Novaes, estão sujeitos a novas possibilidades sincréticas que, ao mesmo tempo, produzem e reproduzem identidades institucionais e até novos fundamentalismos e que “é nesse cenário que se coloca o desafio de compreender o “quanto”, “como” e “quando” o pertencimento, as crenças e as identidades religiosas influenciam opiniões, percepções e práticas sociais dos jovens desta geração”²⁶.

Partindo dessa breve discussão, a presente pesquisa busca traçar o perfil dos jovens de ensino superior do curso de História da Universidade do Estado do Amazonas (Campus Parintins), analisando em que medida as experiências e conteúdos oferecidos na universidade influenciam nos valores e comportamentos religiosos dos jovens estudantes, constatando eventuais choques entre religião e ciência, bem como seus impactos sobre escolhas religiosas dos jovens no curso de História e discutir em que medida os jovens imputam à experiência universitária o afastamento progressivo de antigas crenças e práticas religiosas.

A pesquisa contou com uma amostra de sessenta e três (63) questionários aplicados em três turmas do curso de História do CESP/UEA. Se buscarmos de maneira mais superficial o perfil desses jovens universitários do curso de História, ele seria: um

²⁵ NOVAES, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? In: ABRAMO, Helena Wendel et al. **Retratos da juventude brasileira**. Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011. p. 263-190.

²⁶ Novaes, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? In: ABRAMO, Helena Wendel (et. al.). **Retratos da juventude brasileira**. Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011. p. 263-190.



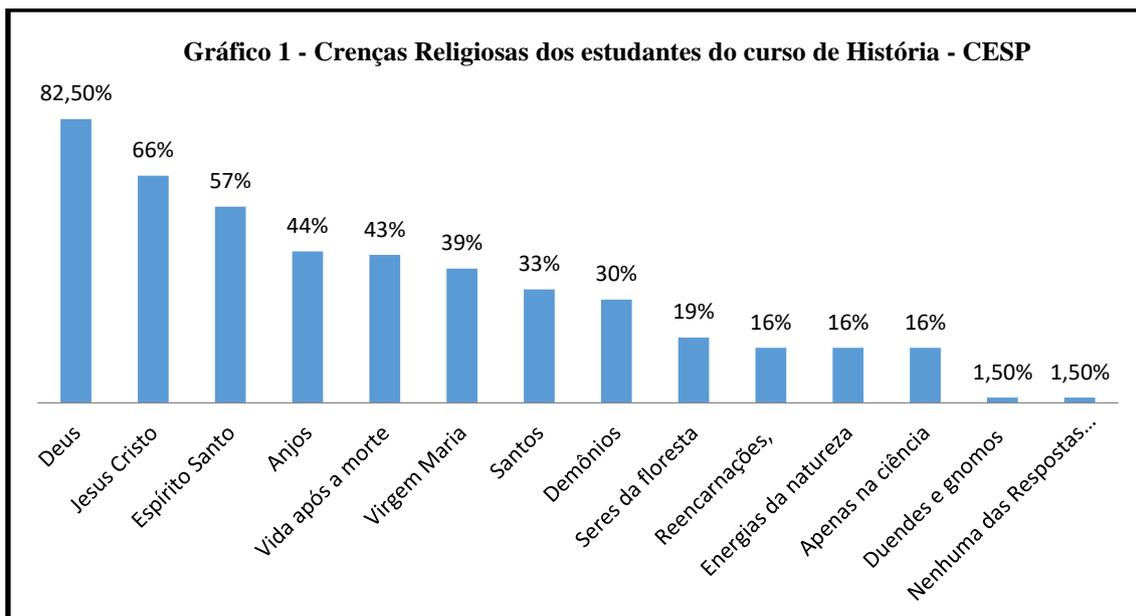
jovem com idade entre 20 e 24 anos (52,5%) do sexo masculino (54%), que se declara de cor parda (71,5%), solteiro (86%), que vive com os pais e/ou familiares (59%), que não trabalha e depende dos pais (41%), possuindo uma renda familiar de até 2 salários-mínimos (73%), sem filhos (73%) e que estudou em escolas públicas (95%).

Crença religiosa

No que se referem à crença em sua totalidade, os estudantes afirmam acreditar em Deus (82,5%). Dentre a maioria dos estudantes, 66% afirmam acreditar em Jesus Cristo, seguido de perto pelo Espírito Santo (57%). Diferentes dos que tiveram uma porcentagem maior, estão os estudantes que afirmam acreditar em Vida após a morte (43%), em seguida os estudantes que acreditam na Virgem Maria (39%), seguido dos estudantes que acreditam em anjos (44%) em seguida, 33% acreditam em Santos, bem próximos estão os estudantes que afirmam acreditar em Demônios (30%). Os dados apresentados acima caracterizam uma forte presença de segmentos das religiões cristãs ou que possuem algum tipo de influência como as religiões afro-brasileiras que cultuam alguns santos que estão presentes também no catolicismo.

No entanto, é possível identificar uma grande diversidade de crenças entre esses estudantes o que caracteriza um pluralismo religioso bastante forte, como mostram os dados obtidos na pesquisa. Entre os estudantes do curso de História, 19% afirmam acreditar em Seres da floresta, seguidos pelos que afirmam acreditar em Reencarnações, Energias da natureza e aqueles que acreditam apenas na ciência: todas as três categorias somam a mesma porcentagem cada, cerca de (16%). Já finalizando esse primeiro item, estão os estudantes que acreditam em Duendes e gnomos (1,5%) e, por último, também com a mesma porcentagem estão os estudantes que não acreditam em nem uma das opções, cerca de 1,5%. Podemos analisar melhor esses dados no gráfico abaixo.





Fonte: Elaborado pelo autor.

Religião dos pais

No que se refere à religião dos pais, é possível perceber uma forte presença da religião católica entre praticantes e não praticantes, no entanto, as mães são mais católicas do que os pais, esses dados demonstram uma grande influência sobre a escolha da religião dos filhos. O mesmo caso ocorre com os pais que são de outras religiões como mostra a tabela abaixo.

Tabela 1 – Religião dos Pais

Religião	Pai	Mãe
Católico praticante	38%	43%
Católico não praticante	30%	19%
Protestante	9,5%	12,5%
Evangélico pentecostal	9,5%	9,5%
Espírita Kardecista	-	3%
Religiões afro-brasileiras	-	1,5%
Acredita em Deus, mas não tem religião	8%	8%
Outra	-	1,5%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados são bastante diferentes quando comparamos a religião dos pais com a religião das mães. Em sua maioria, as mães aparecem sendo mais religiosas que os pais, tanto nas religiões católicas como nas religiões protestantes, entre outras. Um dado interessante mostra que as mães dos estudantes seguem religiões diferentes da dos pais, como mostra a tabela acima, enquanto as mães somam (3%) em relação à religião espírita,



os pais não mostram estimativas, o mesmo ocorre com as mães que seguem as religiões afro-brasileiras (1,5%), que são religiões diferentes das dos pais, como foi observado em algumas dos questionários aplicados: por exemplo, um pai segue a religião católica e a mãe segue as religiões protestantes ou as religiões afro-brasileiras.

Fazendo uma comparação com outras pesquisas, essa diferença entre as religiões dos pais não é muito diferente, como pode ser observado na pesquisa “Ser jovem em Minas Gerais”²⁷, nota-se a grande hegemonia da religião católica em relação as outras religiões. Entre os pais, 75,6% seguem a religião católica, enquanto as mães católicas somam 82,3%. Os pais protestantes também possuem uma pequena porcentagem (4,8%), enquanto as mães somam 8,4%. Outras religiões, como os espíritas, também possuem uma pequena porcentagem, os pais somam 2%, enquanto as mães possuem 2,6%; e, em relação às religiões afro-brasileiras, os pais possuem 0,5%, enquanto as mães somam cerca de 0,3%. Essas características influenciam principalmente na escolha da religião dos seus filhos que podem seguir ou não o mesmo caminho.

A religião dos jovens

Como observado anteriormente os jovens estudantes seguem em sua maioria a mesma religião dos pais, nesse caso prevalece a hegemonia do catolicismo como religião majoritária, cerca de 30% dos jovens se declaram católicos praticantes e 25% dos estudantes declararam ser católicos não praticantes, em contraponto estão os evangélicos pentecostais que somam cerca de 12,5%, e com a mesma porcentagem estão os estudantes que acreditam em Deus, mas não possuem religião (12,5%), como mostra a tabela abaixo²⁸.

Católico/a praticante	30%
Católico/a não praticante	25%
Evangélico/a pentecostal	12,5%
Acredita em Deus, mas não tem religião	12,5%
Ateu/ateia	8%

²⁷ É importante afirmar que a pesquisa “Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política” é uma contribuição importante para os estudos da juventude e religião que buscou analisar a crescente desinstitucionalização religiosa, perda do monopólio de práticas e de crenças religiosas pelas igrejas e pelas religiões, acompanhada de uma ampla disseminação de uma religiosidade poliforme por todos os setores no espaço público moderno – política, terapia e saúde, lazer, turismo, gênero e sexualidade e juventude, entre outros.

²⁸ Vale ressaltar que nessa questão, os estudantes podiam marcar mais de uma opção.



Protestante	4%
Religiões afro-brasileiras	3%
Outra	3%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela acima também mostra que há diversidade religiosa entre os estudantes, mas o que chama atenção é o número de jovens que declarou ser ateu (8%), um número acima dos jovens que se declaram protestantes (que somam 4%), as religiões afro-brasileiras (3%) também possuem a mesma porcentagem da questão.

Quando comparados com a pesquisa “Elementos religiosos do universitário”²⁹, os resultados não são muitos diferentes. A pesquisa mostra que 65% dos jovens se declaram católicos seguido dos evangélicos que somam (13%), os espíritas com (6%), budistas (2%), seguido pelos jovens que afirmam não possuir religião (6%). Fazendo uma comparação entre as duas pesquisas, encontramos semelhanças entre os dados, principalmente na forte presença da religião católica, apesar de serem regiões bem distantes uma da outra, os dados mostram uma forte semelhança entre as duas regiões, que seria a predominância do catolicismo. No entanto, os pequenos dados apresentam outras religiões, assim como os jovens “sem religião”, que comparado com outras religiões possuem uma porcentagem bem maior, cerca de 12,5%.

Comparando os dados entre uma pesquisa e outra, identifica-se que o número de jovens do curso de História que se declaram “sem religião” é bem maior (12,5%) do que os jovens universitários da pesquisa realizada no Estado do Paraná, que somam cerca de 6% dos jovens. O que caracteriza, em partes, que os jovens têm ganhado cada vez mais autonomia ao escolher uma religião ou busca novas alternativas que se encaixem com suas opiniões e formas de ver a vida atrelada ou não a uma religião.

O que mais influenciou a escolha da sua religião?

É interessante observar a forte influência da família na escolha da religião dos estudantes, que somam 46%; no entanto, surge uma característica interessante entre os estudantes na hora de escolher a sua religião, que são as suas próprias necessidades

²⁹ A pesquisa “Elementos religiosos do universitário” é parte de um projeto de pesquisa sobre a compreensão religiosa entre os estudantes da educação básica e do ensino superior [...]. Os resultados apresentados são de 72 estudantes universitários de uma instituição de ensino do Paraná das áreas de exatas e sociais, na faixa etária entre 18 e 35 anos.



espirituais (32%), apesar de a família ter forte influência, os estudantes têm buscado outros motivos na hora de escolher a sua religião, como mostra a tabela abaixo.

Família	46%
Suas próprias necessidades espirituais	32%
Outra	12,5%
Crises pessoais	8%
Amigos	1,5%
Não tem religião	-
Agentes religiosos	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Fazendo uma comparação entre as tabelas 1, 2 e 3, encontramos ligações entre a religião dos pais com a religião dos jovens e o que influenciou a escolha por aquela religião. Os dados obtidos mostram que os jovens do curso de História têm sofrido grande influência da família na hora de escolher sua religião. No entanto, o que chama atenção na tabela 3 são as outras formas que jovens encontram na hora escolher a sua religião. Fugindo do foco da família, os três índices abaixo demonstram que os jovens têm buscado outras formas de escolher sua religião, um desses índices são as “suas próprias necessidades espirituais” (32%), uma grande porcentagem comparada às outras. Levantaremos algumas hipóteses para tentar entender esse processo.

Uma das hipóteses é a grande facilidade de acesso à informação nos dias atuais, principalmente no ambiente universitário. O conhecimento adquirido dentro e fora de sala aula permite aos jovens terem contato com outras questões que levam a refletir (ou não) sobre suas crenças e práticas religiosas, que caracteriza a opção “outra” – a qual apresenta 12,5% –, ou seja, o contato e o convívio com experiências e práticas dentro e fora do ambiente acadêmico resulta no contato com outras formas de ver o mundo que podem influenciar (ou não) na religiosidade desses jovens. Outro dado importante presente na tabela acima é a questão “crises pessoais” que somam 8%, e a questão “amigos” que somam 1,5%. Os dados apresentados acima mostram a grande influência da família na escolha da religião dos filhos, também mostra as outras formas que jovens têm buscado na hora de escolher uma religião; ainda, revela que os jovens têm escolhidos suas religiões em virtude de suas crises pessoais ou por meio de amigos, como mostra tabela acima, o

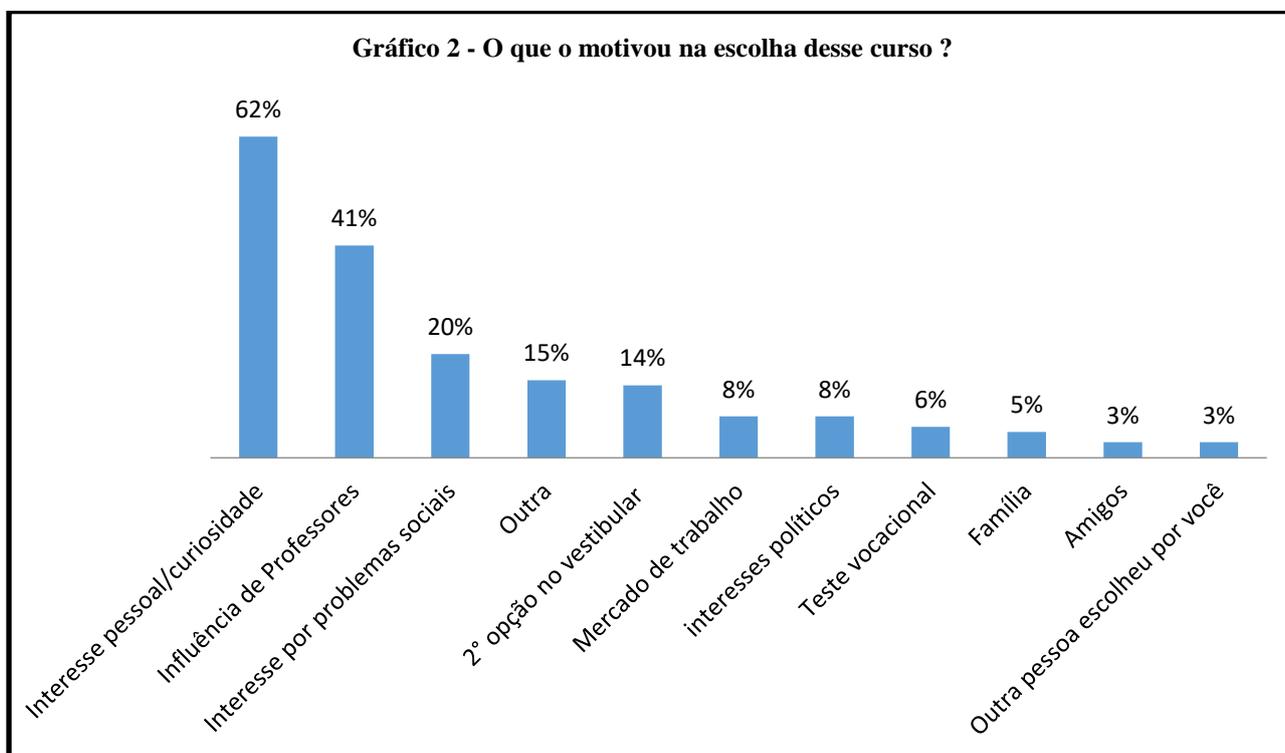


que caracteriza, apesar de possuir uma porcentagem baixa, que os jovens têm procurado novos meios de escolher sua religião não, mas de forma atrelada à família.

Juventude e Universidade

A Universidade do Estado do Amazonas (Campus Parintins) é o principal polo universitário na região do baixo Amazonas, atendendo municípios vizinhos como Barreirinha, Nhamundá, Maués, entre outros municípios, assim como inúmeras comunidades rurais próximas e afastadas da cidade. Atualmente são oferecidos nesta unidade da UEA oito cursos de licenciatura: Biologia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química, atraindo inúmeros jovens estudante em busca de uma formação. No entanto, como foi afirmando acima, trabalhamos somente como as três turmas do curso de História. Nesta parte, abordaremos a relação dos jovens com a universidade e suas relações com os demais cursos oferecidos.

Um dos itens do questionário pergunta se esses jovens já cursaram algum curso superior, 90,5% dos jovens responderam que não contra 9,5%, que responderam que sim, uma grande diferença, mas já esperada devido ao grande número de jovens com idade entre 20 e 24 como foi citado acima. No entanto, podemos entender um pouco mais do motivo que levou esses jovens a optarem pelo curso de História, o gráfico abaixo mostra “o que o motivou na escolha desse curso”.



Fonte: Elaborado pelo autor.



O gráfico mostra dados interessantes: 62% dos jovens afirmam ter escolhido o curso de História a partir do seu interesse pessoal (ou curiosidade). No entanto, o que chama atenção é o grande índice de jovens que sofrem influência de professores, somando 41%. Com o terceiro maior índice, estão os jovens que afirmam ter escolhido o curso com interesse por problemas sociais. No gráfico, é possível perceber que a família não possui tanta influência sobre a escolha do curso como na escolha da religião. Outro dado interessante mostra que o curso correspondeu apenas em partes às expectativas dos jovens no momento do ingresso, cerca de 50%, contra apenas 48,5% dos jovens que responderam que o curso correspondeu sim às suas expectativas, o que caracteriza a escolha do curso como foi citado acima. Quando questionados sobre sua participação em eventos ou palestras oferecidos por outros cursos, 81% dos jovens responderam que “sim, às vezes”, contra apenas 1,5% dos jovens que responderam “não, nunca tive interesse em participar”. Os dados mostram que a maioria desses jovens costumam participar de eventos de outros cursos caracterizando uma relação constante com questões e assuntos que não são discutidos dentro do seu curso.

Religião, Juventude e Universidade

Tomamos como referência a legislação brasileira, que considera o Estado laico como “aquele que não intervêm em matéria religiosa, não privilegia nem persegue nenhum credo e seus praticantes, não patrocina nem interdita o culto” (cf. Cartilha do Conselho Nacional do Ministério Público). A universidade como um espaço público atrelado ao Estado, o que logo significa uma instituição laica, sem relação ou referência com instituições religiosas ou seguidoras de determinadas crenças. No entanto, a universidade se põe aberta a qualquer tipo de manifestação de cunho religioso (ou não) como garante a Constituição Federal Brasileira de 1988, citada acima.

Os dados obtidos na aplicação do questionário mostram características importantes da vida acadêmica e da religiosidade dos jovens dentro da universidade. Fazendo referência à discussão apresentada acima sobre estado laico, quando questionamos os jovens sobre o conceito de estado laico, 87% dos jovens responderam que já ouviram falar e saibam do que se tratava, e apenas 5% dos jovens responderam que nunca ouviram falar de estado laico. Como podemos observar na tabela abaixo.

Tabela 4 - Você já ouviu falar em Laicidade/ Estado Laico?	
Sim e sei do que se trata	87%



Sim, já ouvi falar, mas não sei do que se trata	8%
Não, nunca ouvi falar	5%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir, questionamos os jovens sobre a implementação da laicidade por parte da universidade, 60% dos jovens responderam que sim, outros 20% responderam que a universidade não implementa a laicidade. Quando questionamos os jovens sobre a realização de atividades de cunho religioso (proselitistas = de propaganda religiosa, como cultos e grupos de oração) dentro da universidade, 51% responderam que “sim, desde que seja para todas as religiões”, enquanto 35% responderam que “não, em nenhum caso”, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 5 - Você concorda com a realização de atividades de cunho religioso (proselitistas = de propaganda religiosa, como cultos e grupos de oração) dentro da Universidade?	
Sim, desde que seja para todas as religiões	51%
Não, em nenhum caso	35%
Sim, desde que seja para a sua religião	1,5%
Não tem opinião formada	12,5%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo os dados apresentados, é possível perceber que a maioria desses estudantes concorda com a realização de atividades de cunho religioso dentro da universidade, no entanto, o segundo maior índice demonstra que a outra maioria dos jovens não concorda com nenhuma atividade de cunho religioso dentro da universidade. O que podemos identificar é que uma parcela desses jovens aceita esse tipo de atividade religiosa e outra parte não aceita.

Levando essa discussão para dentro da sala aula, mas agora abordando os assuntos ministrados nas disciplinas durante o curso, nosso objetivo é compreender em que medida os conteúdos ministrados em sala de aula contestam (ou não) as crenças dos jovens estudantes, a fim de entender os possíveis choques entre os conteúdos ministrados dentro da sala de aula e as crenças desses estudantes; assim, perguntamos a eles se em algum momento os conteúdos ministrados durante as disciplinas contestaram as suas convicções/ crenças religiosas.

Tabela 6 - Em algum momento os conteúdos ministrados durante as disciplinas contestaram as suas convicções/ crenças religiosas?	
Sim, algumas vezes	46%



Não, nunca	36,5%
Sim, com frequência	9,5%
Sim, apenas em um caso	8%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados apresentados acima mostram que uma parte dos estudantes teve suas crenças religiosas contestadas pelos conteúdos ministrados de forma direta ou em partes em sala de aula, somando 46%; o segundo índice (36,5%) afirma que os conteúdos apresentados em sala de aula nunca contestaram suas crenças e convicções religiosas.

Os dados apresentados tanto na tabela 5 como na tabela 6 mostram uma semelhança entre os dados: na tabela 5, os dados mostram que uma parcela dos estudantes aceita atividades religiosas dentro da universidade, sendo que a outra parcela não aceita atividades de cunho religioso e proselitista; já na tabela 6, é possível identificar essa mesma divisão, entre os que tiveram suas crenças e convicções contestadas e os que não tiveram nem um tipo de mudança. Os dados apresentados mostram que uma parte desses jovens é mais religiosa que a outra e que podem sofrer (ou não) algum tipo de mudança em suas convicções religiosas.

Mais adiante, os jovens foram questionados se a crença e a religiosidade dos professores impedem os mesmos de ministrar conteúdos. Na tabela abaixo, podemos observar que para 79% dos jovens as convicções religiosas dos professores não interferem de maneira alguma no momento da aplicação do conteúdo dentro da sala de aula.

Tabela 7 - Você acredita que as crenças/religiões dos seus professores, os impedem de ministrar determinados conteúdos?	
Não, pois eles sabem separar convicções religiosas pessoais e as discussões acadêmico-científicas.	79%
Nunca pensei sobre isto.	8%
Não, pois eles são, na maioria das vezes, ateus e antirreligiosos.	6,5%
Sim, pois eles se mostram divididos entre crenças religiosas e teorias científicas.	6,5%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os dados da tabela 7 com os dados da tabela 6, é possível identificar que os conteúdos ministrados atingem mais as crenças religiosas dos jovens do que as crenças religiosas dos professores. Os dados se repetem na questão seguinte, quando os estudantes são questionados se em algum momento se sentiram incomodados por alguma abordagem científica de fatos religiosos na sala de aula. É possível identificar que 68,5% dos estudantes responderam que nunca se sentiram incomodados ou constrangidos em



relação às abordagens científica de fatos religiosos; contudo, os dois outros índices abaixo revelam que 19% dos jovens acreditam que algumas teorias científicas atacam a religião e 12,5% responderam que de algum modo a linguagem do professor foi inadequada ao se referir à religião. Os dados mostram que uma parcela dos estudantes se sente incomodada quando o conteúdo possui uma abordagem religiosa.

Quando o assunto se volta para a discussão entre religião e ciência, 52% dos estudantes afirmam que a religião e a ciência são perfeitamente conciliáveis, já que são formas distintas de ver o mundo. O segundo maior índice mostra totalmente o contrário, cerca de 40% dos estudantes afirmam que a religião e a ciência vivem em permanente tensão, já que suas explicações se chocam o tempo todo.

Fazendo uma análise dos dados que foram apresentados, é possível perceber divergências entre os estudantes do curso de História, como foi mostrado nas tabelas acima. Os dados mostram que os estudantes passam por algumas mudanças em suas convicções religiosas durante o percurso acadêmico relevando questões como ciência e religião.

Considerações finais

Léa Perez³⁰ afirma que os jovens de hoje nasceram em tempos em que é possível ter acesso a qualquer tipo de informação, dos mais diversos assuntos, assuntos esses que despertam o interesse e a curiosidade das pessoas de todas as idades, principalmente os jovens. O que caracteriza um campo complexo e diversificado, que discutem suas dúvidas com seus pais, amigos, professores, ou em grupos dentro e fora das igrejas e até mesmo levam discussões para dentro da sala de aula.

O jovem, antes de entrar em um curso superior, tem vivido os mais diversos tipos de experiências religiosas (ou não), uma juventude que, segundo Perez³¹, vive a cultura do consumo, expostos a um cotidiano de trabalho e vulneráveis à violência urbana, mas que encontra ofertas de salvação de toda ordem. Todo esse processo de construção de valores e conceitos adquiridos, principalmente dentro da família, reflete-se dentro da sala de aula. Os jovens do curso de História possuem as mais diversas características, têm uma consciência tranquila e objetiva, relacionando (ou não) o conhecimento adquirido dentro da universidade com sua vida fora da sala de aula.

³⁰ PEREZ, Léa Freitas. Apontamentos sobre juventude, religião e valores. In: PEREZ, Léa Freitas; (et al.). **Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política.** Belo Horizonte: Argvmentvm: FAPEMIG, 2009.

³¹ PEREZ, Léa Freitas. Apontamentos sobre juventude, religião e valores. In: PEREZ, Léa Freitas; (et al.). *Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política.* Belo Horizonte: Argvmentvm: FAPEMIG, 2009.



O que podemos encontrar no curso de História são jovens entre 20 e 24 anos, católicos, que vieram da rede pública de ensino, que ainda moram e dependem dos pais, que possuem uma renda familiar de até um salário-mínimo. São jovens que possuem boa relação tanto com estudantes do seu curso como de outros cursos, mas que possuem posicionamentos diferentes no que diz respeito à religião e à ciência.

É possível encontrar jovens que em algum momento teve suas convicções e crenças religiosas transformadas pelos conteúdos ministrados dentro da sala de aula, ou de conteúdos que de alguma forma pareceu ofensivo à suas crenças religiosas.

Jovens que se dividem entre a criminalização e a descriminalização do aborto, que se dividem entre a favor ou contra a pena de morte, que não possuem preferência por partidos políticos, o que caracteriza uma pluralidade de valores e posicionamentos entre jovens. Há juventude caracteriza um campo rico e diversificado e que já possuem seus princípios e suas convicções já formulados e que já estão presente em seu dia a dia e nas decisões impostas por um mundo que tem sofrido transformações contínuas ao longo dos anos.

Data de submissão: 26/10/2021

Data de aceite: 18/03/2022



Referências Bibliográficas

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011.

ARAÚJO, André Vidal. **Introdução à sociologia da Amazônia**. 2 ed. Manaus: Valer, EDUA, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BIANCHEZZI, Clarice; SILVEIRA, Diego Omar. Demografia, cartografia e história das religiões em Parintins: novas possibilidades para o estudo da diversidade religiosa na Amazônia. In: BIANCHEZZI, Clarice; et al. **Pensar, fazer, ensinar**: desafios para o ofício do historiador no Amazonas. Manaus: Valer: UEA Edições, 2015. p. 183-204.

CAMURÇA, Marcelo. Religiosidade moderna e esclarecida entre os universitários das Ciências Sociais de Juiz de Fora – MG. **Debates do NER**. Porto Alegre: UFRGS, ano 2, n. 2, agosto de 2001. p. 37-64.

CAMURÇA, Marcelo; TAVARES, Fátima. Juventudes e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. **NUPEM**. Juiz de Fora: UFJF, v. 7, n. 1, 2004. p. 11-46.

CARDOSO, Alexandre; PEREZ, Léa Freitas; OLIVEIRA, Luciana. Quem mora ao lado? O pecado ou a virtude?! Um estudo comparativo sobre adesão religiosa e política entre estudantes de Ciências Sociais e Comunicação da FAFICH/UFMG. **Debates do NER**. Porto Alegre: UFRGS, ano 2, n. 2, agosto de 2001. p. 65-102.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e viagens**: um estudo sobre a vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. 2 ed. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: INL, 1976.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido**: a religião em movimento. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008.

JACOB, César Ramero et al. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. Brasília: CNBB; São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2003.

JUNGBLUT, Airton Luiz. A religião entre estudantes de Ciências Sociais hoje: declínio do ateísmo ou despolarização de posicionamentos. **Debates do NER**. Porto Alegre: UFRGS, ano 2, n. 2, p. 133-143, agosto de 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NOVAES, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? In: ABRAMO, Helena Wendel et al. **Retratos da juventude brasileira**. Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania: 2011. p. 263-190.

NOVAES, Regina. Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **As Religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 123-134.



OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro; MORI, Geraldo de. **Mobilidade religiosa**: linguagens, juventude, política. São Paulo: Paulinas, 2012.

PEREZ, Léa Freitas; TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo (org.). **Ser jovem em Minas Gerais**: religião, cultura e política. Belo Horizonte: Argvmentvm: FAPEMIG, 2009.

SANCHIS, Pierre. Prefácio. *In*: MENEZES, Renata; TEIXEIRA, Faustino (orgs.). **Religiões em movimento**: o Censo de 2010. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2013.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica**: estudo do homem nos trópicos. Tradução de Clotilde da Silva Costa. 2 ed. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: INL, 1977.

